



Teorias da Conspiração e a Ascensão da Agenda Anti-Woke no Telegram Brasileiro

Márcio Moretto e Ergon Cugler

Desde 2020, o volume de mensagens relacionadas a teorias da conspiração no Telegram cresceu de forma significativa, com picos durante os períodos eleitorais no Brasil. No entanto, apesar da forte presença de uma agenda anti-woke entre essas narrativas, o aumento observado não parece ser específico desse tema, mas sim parte de uma tendência mais ampla de amplificação de discursos conspiratórios durante momentos de alta polarização política.

Introdução

Nos últimos anos, o crescimento das redes sociais e de plataformas de comunicação digital facilitou a disseminação de narrativas conspiratórias e discursos extremistas em todo o mundo. No Brasil, o Telegram emergiu como um dos principais espaços para a circulação de conteúdos relacionados a teorias da conspiração, especialmente durante períodos de crise, como a pandemia de COVID-19, e em contextos de alta polarização política, como as eleições. Neste cenário, observa-se uma amplificação de temas diversos, desde teorias sobre uma "Nova Ordem Mundial" até discussões sobre vacinação e mudanças climáticas, que ganham tração e engajamento em momentos de maior incerteza social.

Um fenômeno particularmente relevante dentro desse ecossistema conspiratório é a emergência da agenda anti-woke, caracterizada pela resistência a políticas progressistas de inclusão social, direitos de gênero, e diversidade. Compreender como essas narrativas específicas se relacionam com o crescimento geral das teorias da conspiração no Brasil é fundamental para mapear as dinâmicas de mobilização online e seus impactos no debate público. Este estudo explora a evolução do volume de mensagens relacionadas a temas conspiratórios no Telegram, com ênfase especial na agenda anti-woke, analisando padrões de crescimento durante períodos eleitorais e momentos de crise, como a pandemia de COVID-19.

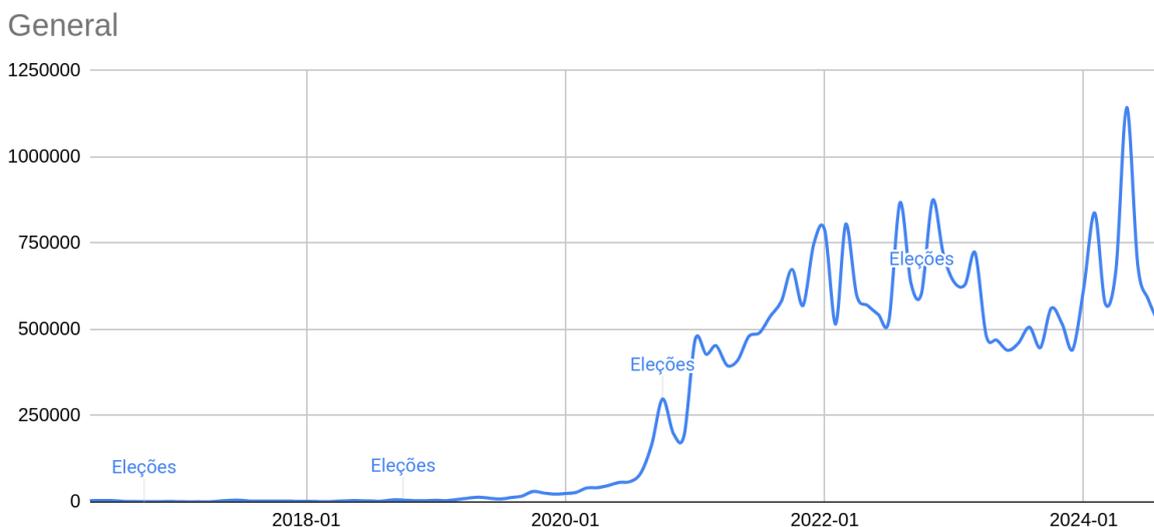
Metodologia

A coleta de dados foi realizada utilizando a ferramenta TelegramScrap, um software livre e de código aberto que emprega a API do Telegram via biblioteca Telethon para organizar ciclos de extração de dados de grupos e canais públicos. Foram aplicadas quatro abordagens principais para identificar essas comunidades: uso de palavras-chave relacionadas a teorias da conspiração, como "globalismo", "nova ordem mundial" e "reptilianos", além de termos específicos para identificar a agenda anti-woke, incluindo 'agenda trans', 'agenda woke', 'banheiro neutro', 'banheiro unisex', 'banheiros neutros', 'banheiros unisex', 'feminis', 'feminazi', 'genderism', 'hermafrodit', 'homofob', 'ideologia de

gender', 'ideologia de gênero', 'ideologia do gender', 'ideologia do gênero', 'intersex', 'kit gay', 'lacração', 'linguagem neutra', 'mudança de sexo', 'pauta identitária', 'pederast', 'queer', 'sexualiza', 'todes', 'traveção', 'traveco', 'travesti', 'transex', 'transfob', 'transgênero', 'viado' e 'viadão'; recomendação de canais similares pelo próprio Telegram; abordagem de bola de neve, que identificou convites de entrada para novos grupos através da análise de URLs ("t.me/"); e buscas em tweets do X (antigo Twitter) que mencionassem convites para esses canais. Após a extração, os dados foram classificados manualmente, anonimizados e analisados por meio de técnicas como análise de redes, séries temporais e análise de conteúdo textual, a fim de compreender as conexões e dinâmicas dessas comunidades ao longo do tempo¹.

Resultados

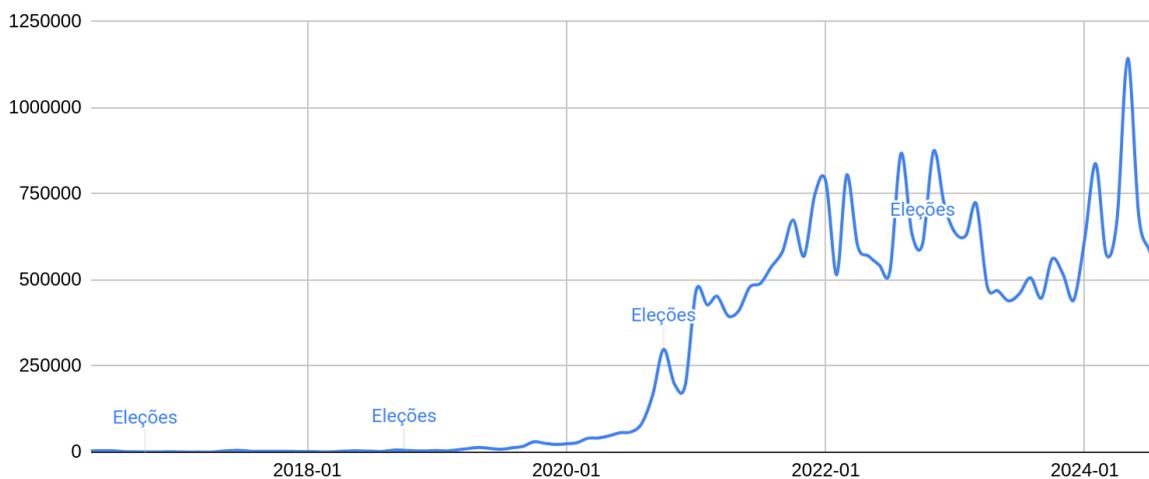
O Gráfico 1 ilustra um aumento expressivo no volume de mensagens relacionadas a teorias da conspiração a partir de 2020, coincidindo com o início da pandemia de COVID-19, o que sugere uma intensificação das narrativas conspiratórias durante crises globais. Observa-se também um aumento geral nos temas conspiratórios que precedem os períodos eleitorais, coincidindo com o início das campanhas. Esse padrão indica que, em momentos de maior atenção pública e polarização política, há uma intensificação das discussões relacionadas a teorias da conspiração.



O Gráfico 2 aborda especificamente a evolução dos temas relacionados à agenda anti-woke. Embora o volume de mensagens com essa temática também tenha aumentado significativamente a partir de 2020, o padrão segue, de maneira geral, a tendência observada no gráfico anterior, sugerindo que o discurso anti-woke está intimamente correlacionado com outras narrativas conspiratórias.

¹ Para mais informações: <https://arxiv.org/abs/2409.00325>

General



O Gráfico 3 mostra a evolução da porcentagem de mensagens anti-woke em relação ao total de temas conspiratórios, destacando que, embora a agenda anti-woke seja uma parte significativa das discussões, ela não apresenta picos específicos durante os períodos eleitorais.

